

SITUAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PIOROU É GRAVE!

Mesmo dizendo ser diferente do que os(as) trabalhadores(as) da educação vivenciaram com o governo Richa, o governador Ratinho Júnior continua com o processo de precarização do serviço público, principalmente na educação. Além da insegurança, gerada a partir de medidas que visam o controle e imposição de conteúdo, os(as) professores(as) e funcionários(as) da educação estão sofrendo ataques em direitos já conquistados.

As condições de trabalho sob o comando do secretário da Educação, Renato Feder, estão assustando e adoecendo os(as) trabalhadores(as) da educação. A Seed tem mantido o aumento da jornada de trabalho de professores(as), pedagogos(as) e readaptados(as), além de utilizar de atestados médicos e licenças legais como arma para punir professores(as).

O governo também desvaloriza os(as) agentes educacionais I e II, mantendo esses(as) trabalhadores(as) invisibilizados(as) e não reconhece a necessidade de formação para estes(as) profissionais. No caso de faltas de professores(as), os(as) agentes educacionais também estão assumindo as salas de aulas, desviando de suas funções.

Já as auditorias nos Registros Escolares estão gerando um clima de medo nas escolas.

EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA

Os métodos pedagógicos também estão em risco frente a uma onda de mercantilização da educação pública. Com uma visão mercadológica, o secretário da Educação quer mascarar os problemas na educação com números (uma marca de Richa). O projeto em curso tenta melhorar índices, mas não tem interesse em melhorar a estrutura das escolas ou valorizar os(as) trabalhadores(as) da educação.

A tutoria nas escolas, unida com a realização da Prova Paraná e confecção de material próprio focado na Prova Brasil, visa maquiar os dados e esconder a real situação da educação paranaense, o que escancara a tentativa de “treinar” e não ensinar os(as) alunos(as). Os resultados podem ser desastrosos, já que o projeto retira a autonomia dos(as) professores(as) e compromete a liberdade pedagógica dentro das escolas.

Outro traço do novo governo é a tentativa eleitoral de militarizar o ensino, entregando escolas públicas à gestão da Polícia

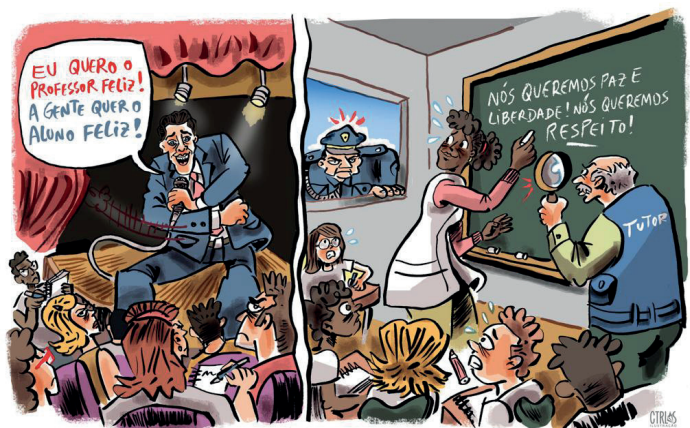
Militar. Além disso, o governo coloca policiais nas escolas com o projeto “Escola Segura” e assume medidas de repressão.

INTERFERÊNCIA E CONTROLE

Por fim, a atual gestão da Seed quer manter total controle sobre os processos seletivos e de escolha de diretores(as), mantendo todos(as) adequados(as) à sua lógica de gestão empresarial. O secretário quer interferir no processo de eleição para a direção de escolas propondo uma mudança no procedimento, sem debate e sem preocupar-se com a gestão democrática e autonomia das escolas.

PROVA P/ PSS
É GRAVE!

A Seed também quer alterar o Processo Seletivo Simplificado (PSS), exigindo a aplicação de uma prova com cinco etapas para professores(as). O novo formato exige o mesmo tempo e investimento que o concurso público, porém não soluciona o problema. Defendemos a realização de concurso público para todos(as) os(as) trabalhadores(as) da educação.



#FORAFEDER

